

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DE SUPRIMENTOS COM ÊNFASE EM GESTÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA DE SUPRIMENTOS COM ÊNFASE EM GESTÃO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GESTÃO
RESUMO
No decorrer desta disciplina refletiremos sobre os fundamentos da gestão de organizações. Passaremos por muitos lugares e tempos diferentes. Falaremos de assuntos do passado – como os primórdios da Administração – e, também das mais recentes técnicas de gestão. Muitas coisas do nosso dia a dia são limitadas, de modo que somos obrigados a otimizar sua utilização. Isso é, em certa medida, fazer gestão. Toda vez que nos preocupamos com a utilização de um recurso limitado, estamos fazendo a gestão desse recurso. Para tudo que é limitado, precisamos de gestão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À GESTÃO: ORGANIZAÇÕES E GESTÃO COMPETÊNCIAS GERENCIAIS A LÓGICA DO TRABALHO PROFISSIONAL: O SURGIMENTO DA PROFISSÃO ADMINISTRADOR/GESTOR ORGANIZAÇÕES, RACIONALIDADE, CAOS E COMPLEXIDADE ABORDAGEM SISTÊMICA E DE PROCESSOS
AULA 2 CULTURA ORGANIZACIONAL E BACKGROUND GESTÃO DE EQUIPES LIDERANÇA SITUACIONAL DECISÃO DE DESCENTRALIZAÇÃO E CONTROLE DECISÃO
AULA 3 TEORIA E PRÁTICA ORGANIZACIONAL GESTÃO DO TEMPO GESTÃO DA ATENÇÃO GTD – GETTING THINGS DONE – ARTE DE FAZER ACONTECER ASPECTOS COMPORTAMENTAIS NA GESTÃO
AULA 4 ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA BUSINESS INTELLIGENCE - INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS PROCESSO DECISÓRIO ORGANIZACIONAL ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO MUDANÇA ORGANIZACIONAL
AULA 5 GESTÃO POR DIRETRIZES (GDP) BALANCE SCORE CARD (BSC) OBJETIVE AND KEY RESULTS (OKRS) OBJETIVOS SMART 5W2H
AULA 6 MODELAGEM DE NEGÓCIO CANVAS DESIGN THINKING

MÉTODOS ÁGEIS
ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS
A LÓGICA DO OCEANO AZUL

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- PORTES, L. H.; MACHADO, C. V.; TURCI, S. R. B. Trajetória da política de controle do tabaco no Brasil de 1986 a 2016. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, 2018.
- ROSSONI, L. O que é legitimidade organizacional? Organ. Soc., 2016, v. 23, n. 76, p. 110-129.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

RESUMO

Nesta disciplina vamos abordar os conceitos básicos necessários para o funcionamento de uma Cadeia de Suprimentos. Vamos, também, aprender como são estruturadas organizacionalmente as empresas e depois trataremos dos fornecedores, das cadeias produtivas, dos canais de distribuição e, finalmente, das cadeias de suprimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
SUPPLY CHAIN E A LOGÍSTICA
A GESTÃO DA CADEIA DE VALOR
A ESTRUTURA EMPRESARIAL E A GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS

AULA 2

TERCEIRIZAÇÃO (OUTSOURCING)
CRITÉRIOS PARA TERCEIRIZAÇÃO
GERENCIAMENTO INTEGRADO
ATIVIDADES PRIMÁRIAS E OS COMPONENTES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
TRADE MARKETING NO SUPPLY CHAIN

AULA 3

A LOGÍSTICA INBOUND
A LOGÍSTICA OUTBOUND
MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS
ESTOQUES, INVENTÁRIOS E A ACURACIDADE
O SISTEMA MILK RUN

AULA 4

PROCESSO DE COMPRAS
SELEÇÃO DE FORNECEDORES
DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES
A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS
A REDUÇÃO DOS LEAD TIMES

AULA 5

INDÚSTRIA 4.0
SCM 4.0
BLOCK CHAIN E SCM
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SCM (MATERIAIS E TRANSPORTE)

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À SCM (GESTÃO)

AULA 6

GESTÃO DA DEMANDA

CADEIAS DE SUPRIMENTOS GLOBAIS

DISTRIBUIÇÃO E CUSTOS

O OPERADOR LOGÍSTICO NA SUPPLY CHAIN

O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE NA SUPPLY CHAIN

BIBLIOGRAFIAS

- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIAS, M. COSTA, R. F. Manual do Comprador: conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. Mario Dias, Roberto Figueiredo Costa. 2. Ed. – São Paulo: Edicta, 2003.
- MARTINS, R. Estratégia de compras na indústria brasileira de higiene pessoal e cosméticos: um estudo de casos. Dissertação (Mestrado) – Instituto Coppead, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA EMPRESARIAL

RESUMO

Em algum momento você deve ter se perguntado o que a logística empresarial representa para uma empresa. De certo modo, essa pergunta é simples, mas as respostas possíveis podem ser muito mais complexas. Com o consumo cada vez maior da população mundial e o acesso aos diferentes meios de comunicação, a logística tem sido considerada um processo altamente estratégico. O fator prazo de entrega se tornou um obstáculo a ser superado pelas empresas que buscam se consolidar num mercado altamente competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA

A LOGÍSTICA NO MUNDO

PRINCÍPIOS DA HISTÓRIA DA LOGÍSTICA

A LOGÍSTICA NO BRASIL

ATIVIDADES BÁSICAS DA LOGÍSTICA

AULA 2

ESTRUTURA DOS ELEMENTOS BÁSICOS DE UMA CADEIA LOGÍSTICA

FLUXOS FINANCEIROS E REVERSOS

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS

VISÃO DOS PROCESSOS ATRAVÉS DOS FLUXOS

FLUXOS DE MATERIAIS E INFORMAÇÕES

AULA 3

DEFINIÇÃO DO PROCESSO DE COMPRAS

O PAPEL DOS ESTOQUES NAS EMPRESAS

CICLO DE COMPRAS

GESTÃO DE ESTOQUES

FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DO FORNECEDOR

AULA 4

ORIGEM DOS OPERADORES LOGÍSTICOS

CRITÉRIO PARA ESCOLHA DOS OPERADORES

ESTRUTURA, DEFINIÇÕES E TIPOS DE OPERAÇÕES
INDICADORES DE DESEMPENHO DOS OPERADORES
SEGMENTAÇÃO DOS OPERADORES DE ACORDO COM SUAS ATIVIDADES

AULA 5

CONCEITO DE TERCEIRIZAÇÃO DA ARMAZENAGEM
AVALIAÇÕES DOS CLS
TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DE CONDOMÍNIOS DE ARMAZENAGEM
CENÁRIO BRASILEIRO DE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS
VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS CLS

AULA 6

DEFINIÇÃO E TIPOS DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELAS PLATAFORMAS
NOVOS PARÂMETROS COMPETITIVOS NO MERCADO LOGÍSTICO
MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO DE PLATAFORMAS LOGÍSTICAS
ESTRUTURA E ETAPAS PARA COMPOR UMA PLATAFORMA LOGÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- FIGUEIREDO, K. F; FLEURY, P. F; WANKE, P. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- SOUSA, J. M. Logística internacional e operações globais. São Paulo: Editora Senac: 2019.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

A disciplina de Logística Reversa e Sustentabilidade aborda a logística reversa como um elemento essencial para práticas empresariais sustentáveis. Além de explorar o conceito de logística empresarial e sua função no fluxo de produtos até o cliente final, destaca a necessidade de um "retorno" dos produtos ou embalagens para reciclagem ou descarte adequado. A disciplina contextualiza o papel da logística reversa no cenário atual, os impactos do consumo e geração de resíduos, e a importância do desenvolvimento sustentável. Aborda também práticas de separação de resíduos e coleta seletiva, essenciais para a sustentabilidade e a economia circular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUILTINAN, J.; NOWOKOYE, N. Reverse channels for recycling: and analysis for alternatives and public policy implications. In: CURCH, R. G. (Ed.). New marketing for social and economic progress, combined proceedings. Chicago: American Marketing Association, 1974.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING

RESUMO

Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 LOGÍSTICA INTEGRADA LOGÍSTICA INBOUND LOGÍSTICA INDUSTRIAL LOGÍSTICA OUTBOUND
AULA 2 OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING AS INTERFACES DA LOGÍSTICA ESTRATÉGIAS COORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA
AULA 3 OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA SERVIÇO AO CLIENTE LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE
AULA 4 RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO LOGÍSTICA GLOBALIZADA ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA
AULA 5 GESTÃO DO FLUXO VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING MERCADOS GLOBAIS
AULA 6 GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS EXPOSIÇÃO OPERACIONAL GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING
BIBLIOGRAFIAS
• BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009. • PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:
SUPPLY CHAIN MANAGEMENT ESSENTIALS (SCME)
RESUMO
O crescimento da logística trouxe a necessidade de evolução, não somente do conceito, mas também de como fazer todas as operações acontecerem com rapidez e qualidade. Isso refletiu na definição de logística proposta pelo Council of Logistics Management (CLM), uma associação criada em 1962 para fomentar o estudo e a criação de conhecimento nessa área. Em 1991, o CLM, como representante de gestores logísticos, estabeleceu o conceito do que é logística já retratando a realidade das organizações modernas que é “o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (Ballou, 2006, p.27).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 OS ATORES ORGANIZACIONAIS AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS A INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL A LOGÍSTICA DE INBOUND E OUTBOUND E OS FLUXOS LOGÍSTICOS
AULA 2 OS PILARES DE SUSTENTAÇÃO A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS O PLANEJAMENTO DOOR-TO-DOOR A ROTEIRIZAÇÃO NAS ENTREGAS E O SISTEMA MILK RUN
AULA 3 GESTÃO DE CADEIAS X GESTÃO DE UNIDADES CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES
AULA 4 OS ITENS CRÍTICOS DE PRODUÇÃO E A REDUÇÃO DE LEAD TIME A ACURACIDADE DOS ESTOQUES MATERIAL NACIONAL VERSUS MATERIAL IMPORTADO ARMAZÉM PRÓPRIO OU ARMAZÉM TERCEIRIZADO
AULA 5 ATENDIMENTO NO PÓS-VENDA OS INDICADORES DE DESEMPENHO A RELAÇÃO BENEFÍCIO VERSUS CUSTO LADO HUMANO NA SCME
AULA 6 GESTÃO DE CRISES NA SCME SOLUÇÕES GERADAS EM MOMENTOS DE CRISE TECNOLOGIA NA SCME SCME VERSÃO 4.0
BIBLIOGRAFIAS
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. - BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010. - BRASIL, C.; PANSONATO, R. Logística dos canais de distribuição. Curitiba: Intersaberes, 2018.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS
RESUMO
Neste material iremos abordar sensibilização, fundamentos, conceitos e terminologias sobre custos; contabilidade de custos e introdução aos custos logísticos. Além disso, iremos identificar os principais aspectos e conceitos envolvidos na gestão de custos; perceber como classificar gastos e custos e discutir sobre o assunto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A GESTÃO DE CUSTOS

CUSTOS DE ACORDO COM O RAMO DE ATIVIDADE EMPRESARIAL

CLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL DE GASTOS

CLASSIFICAÇÃO E COMPORTAMENTO DOS CUSTOS

CLASSIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA

AULA 2

CUSTOS LOGÍSTICOS

LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO

LOGÍSTICA DE PLANTA

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

LOGÍSTICA REVERSA

AULA 3

COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DOS MATERIAIS

SISTEMA DE INVENTÁRIO PERIÓDICO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES – CUSTO MÉDIO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES – PEPS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES – UEPS

AULA 4

MÉTODOS DE CUSTEIO

CUSTEIO POR ABSORÇÃO

DEPARTAMENTALIZAÇÃO

CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADE

CUSTEIO VARIÁVEL

AULA 5

ANÁLISE CUSTO/VOLUME/LUCRO

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO

MARGEM DE SEGURANÇA

ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PREÇO DE VENDA

ASPECTOS QUALITATIVOS DA FORMAÇÃO DE PREÇOS

ASPECTOS QUANTITATIVOS DA FORMAÇÃO DE PREÇOS

FORMAÇÃO DE PREÇOS: O MARK-UP

ANÁLISE DA RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS NOS PRODUTOS

BIBLIOGRAFIAS

- SCHIER, C. U. C. Gestão de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- JORGE, R. K. Gestão de custos, riscos e perdas. São Paulo: Pearson, 2016.
- PEREZ JÚNIOR, J. H. Gestão estratégica de custos: textos e testes com as respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE CUSTOS E ESTOQUE NO E-COMMERCE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS BÁSICOS E TERMINOLOGIA DE CUSTOS

CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS
INTRODUÇÃO AOS CUSTOS LOGÍSTICOS
INVESTIMENTO E DEPRECIAÇÃO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E PONTO DE EQUILÍBRIO

AULA 2

CUSTOS DE INFRAESTRUTURA NO E-COMMERCE
CUSTOS DE PLATAFORMAS DE E-COMMERCE
CUSTOS COM MEIOS DE PAGAMENTOS
SISTEMAS DE ANÁLISE DE RISCO
OUTROS CUSTOS COM TECNOLOGIA

AULA 3

CUSTOS DE ARMAZENAGEM
CUSTOS COM ESTOQUES E PEDIDOS
CUSTOS COM TRANSPORTES
CUSTOS COM EMBALAGENS
CUSTOS COM DEVOLUÇÃO E LOGÍSTICA REVERSA

AULA 4

INTRODUÇÃO À TRIBUTAÇÃO
REGIME TRIBUTÁRIO
ICMS
CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA
FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

AULA 5

CODIFICAÇÃO E ENDEREÇAMENTO
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
ANÁLISE ABC
ESTOQUE DE SEGURANÇA
COMPORTAMENTO GRÁFICO DOS SISTEMAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

AULA 6

TIPOS DE ESTOQUES
CROSS DOCKING E DROPSHIPPING
A IMPORTÂNCIA DE UM ERP NO CONTROLE DE ESTOQUES
PROCESSOS DE COMPRAS E SELEÇÃO DE FORNECEDORES

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE

RESUMO

Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS E ELEMENTOS
ANÁLISE DO AMBIENTE
ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS
FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTROLE DE ESTRATÉGIAS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO
PROPOSTA DE VALOR
CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO
PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES

AULA 4

INTRODUÇÃO
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO
CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
AMBIENTE RELACIONAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
TOMADA DE DECISÃO
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA
REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA
IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
FORNECEDORES
NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0

RESUMO

A Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, vem modificando as formas e planejamento da produção industrial e sua adoção é importante, pois aumenta a competitividade da indústria brasileira no mercado global. Para os profissionais que atuam no setor industrial, é

imprescindível o conhecimento acerca das tecnologias que compõem o conceito de Indústria 4.0 e os impactos que a sua adoção podem causar, bem como os seus benefícios. Para compreender as inovações e o contexto da chamada Quarta Revolução Industrial, é preciso avaliar os principais marcos de cada etapa da história da indústria. Até o surgimento da primeira indústria, as formas de produção eram bastante simples e organizadas com o intuito de prover o sustento, ou seja, a produção de utensílios era artesanal e em pouca quantidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INDÚSTRIA 4.0 - CONCEITO

INDÚSTRIA 4.0 - TECNOLOGIAS COMPLEMENTARES

INDÚSTRIA 4.0 - IMPACTOS

INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

INTERNET DAS COISAS NA INDÚSTRIA – BENEFÍCIOS

INTERNET DAS COISAS NO BRASIL

ESTUDOS DE CASO

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÕES PARA A IA NA INDÚSTRIA

IA NA INDÚSTRIA

GÊMEOS DIGITAIS (DIGITAL TWINS)

EXEMPLOS DE USO - DIGITAL TWINS

AULA 4

INTRODUÇÃO

BIG DATA - CONCEITO

BIG DATA ANALYTICS

COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING) E MOBILIDADE

REALIDADE VIRTUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ROBÔS COLABORATIVOS (COBOTS)

VEÍCULOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS (DRONES)

MANUFATURA ADITIVA (IMPRESSÃO 3D)

RASTREABILIDADE (QR CODE E RFID)

AULA 6

INTRODUÇÃO

ENERGIA DA INDÚSTRIA 4.0

GESTÃO NA INDÚSTRIA 4.0

MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0

AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- INDÚSTRIA, C. N. DA. Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira. Sondagem Especial, 2016. Disponível em: http://www.portaldaindustria.com.br/relacoesdotrabalho/media/publicacao/chamadas/SondagemEspecial_Industria4.0_Abril2016.pdf.

- SACOMANO, J. B. et al. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Blucher, 2018.
- SILVA, E. et al. Automação & sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. 2018.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE PROCESSOS E PROJETO

RESUMO

Os conhecimentos aqui tratados possibilitarão que você entenda quais são os principais elementos de um projeto e efetue uma análise da aplicação prática destes conceitos nas organizações. Serão introduzidos aqui tanto conhecimentos de gestão de projetos e processos, quanto os conhecimentos voltados à utilização prática de tecnologias e ferramentas aplicadas que possibilitarão o desenvolvimento de suas habilidades. Ao final desse material você deverá compreender os elementos essenciais do tema proposto e entender a diferença entre projetos e processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE SÃO PROCESSOS?
O QUE É GERENCIAMENTO DE PROCESSOS?
O QUE SÃO PROJETOS?
O QUE É GERENCIAMENTO DE PROJETOS?
DIFERENÇAS ENTRE PROCESSOS E PROJETOS

AULA 2

OBJETIVOS E PRINCIPAIS ELEMENTOS DE UM PROJETO
O GERENTE DE PROJETOS
TIPOS DE PROJETOS
LOCALIZAÇÃO DE PROJETOS
SELEÇÃO DE PROJETOS

AULA 3

PLANEJAMENTO DE PROJETOS: ESTRUTURA E ETAPAS
COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA E ESTIMATIVA DE CUSTO
O AMBIENTE DO PROJETO
CRONOGRAMA DO PROJETO
CONFLITO E NEGOCIAÇÃO

AULA 4

ALOCAÇÃO DE RECURSOS
AUDITORIA DE PROJETO
MONITORAMENTO DO PROJETO
ENCERRAMENTO DO PROJETO
CONTROLE DO PROJETO

AULA 5

SISTEMAS ORGANIZACIONAIS E DE INFORMAÇÕES
FLUXOGRAMAS E FORMULÁRIOS
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
LAYOUT
DEPARTAMENTALIZAÇÃO

AULA 6

PAPEL E RESPONSABILIDADES DO GERENTE DE PROCESSOS

ARQUITETURA ORGANIZACIONAL
LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES
BENCHMARKING
MUDANÇA ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- RAÚJO, L. C. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MENEZES, L. C. M. Gestão de projetos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA DE PROCESSO

RESUMO

Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria?

Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS
DIMENSÕES DA QUALIDADE
PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL
PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT)
MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS)

AULA 2

BRAINSTORMING
FERRAMENTAS DE QUALIDADE
FLUXOGRAMA E BPMN
MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA)
PLANO DE AÇÃO

AULA 3

NORMAS INTERNACIONAIS
PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE
PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE
ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS

AULA 4

CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION)
MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO
COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY)
ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUCTURE LIBRARY

AULA 5

LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE

AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA
SEIS SIGMA
LEAN SEIS SIGMA

AULA 6

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO
PROCESSO DE TREINAMENTO
AUDITORIA DA QUALIDADE
CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREOLI, T. P.; BASTOS, L. T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BARROS, E.; BONAFINI, F. (Org.). Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CARPINETTI, L. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.